

Complemento da aula 2 (diversidade linguística)

O propósito desse texto é complementar a aula 2, mas é importante ler mesmo que tenha assistido a essa aula. Se você tiver alguma dúvida ou comentário sobre esse texto ou sobre as aulas que já tivemos, por favor entre em contato! Não “deixe por isso mesmo”, mande-me um e-mail: d145755@dac.unicamp.br

Segundo o senso comum, que é a média das crenças da sociedade, existe o português correto, e o objetivo das aulas de língua portuguesa é ensiná-lo. Então, se um(a) aluno(a) diz, em seu cotidiano, “os menino tão vindo aqui”, acredita-se que essa fala é incorreta, porque falta a ela concordância de número: o substantivo “menino” não concorda em número com o artigo “os”, porque o primeiro está no singular, mas o segundo está no plural¹. Cabe à escola fazer com que o(a) aluno(a) deixe de falar assim e passe a empregar orações como “os meninos (es)tão vindo aqui”. Há várias outras crenças relacionadas a essa no senso comum, e algumas delas estão listadas nos *slides* da aula 2.

senso comum

Existe uma ciência, chamada “Linguística”, que ocupa-se justamente de estudar a linguagem humana, em seus mais diversos aspectos (biológicos, matemáticos, sociais, culturais, históricos etc). Descobriu-se, conforme a Linguística progrediu, que não há um modo de definir cientificamente o “português correto” e diferenciá-lo dos “portugueses incorretos”. E o mesmo vale para todas as outras línguas. O que é possível, e realmente é feito, é estudar a história do português e suas diferentes variedades.

Linguística

O que é uma *variedade*? Uma variedade é um conjunto de características linguísticas. Um exemplo de característica linguística do português: a pronúncia da sílaba “te” em final de palavra, como na palavra “leite”. Na maior parte das variedades brasileiras do português, essa sílaba é pronunciada como “tchi”; “lei-tchi”, portanto. Em algumas variedades, essa sílaba é pronunciada como “ti”. Em certas partes do interior de São Paulo fala-se assim, por exemplo. E ainda em outras variedades, essa sílaba é pronunciada como “te”. São assim as variedades de Curitiba, por exemplo. Quando várias características são compartilhadas por um mesmo grupo de pessoas, dizemos que essas características formam uma variedade da língua, e que essas pessoas constituem a *comunidade de fala* dessa variedade. Quais pessoas falam quais variedades é algo influenciado por fatores socioeconômicos, geográficos, e ainda pelas escolhas estilísticas e identitárias dos falantes.

variedade

Vamos pensar nos fatores socioeconômicos. Em uma sociedade como a nossa, convivem (de maneira mais ou menos violenta), várias classes e grupos sociais,

fatores
socioeconômicos

¹Não se preocupe se você não souber ou lembrar o que é concordância de número! Você verá isso nas aulas de gramática.

etnias, culturas e gêneros. Essas populações não são vistas da mesma forma: os hábitos das classes altas são sempre considerados melhores que os das classes baixas, por exemplo. De forma semelhante, há uma tendência em valorizar mais os feitos e habilidades de homens que os de mulheres. Acho que você pegou a ideia. . . O mesmo raciocínio vale para negros e brancos, pessoas LGBT e pessoas não-LGBT, e assim por diante. Mas o que isso tem a ver com língua, mais especificamente? Bem, observou-se que quão bem uma população é avaliada socialmente influencia como a sua variedade linguística é avaliada. Alguns acreditam que pessoas de classe social alta “falam melhor”, por exemplo. A fala dessas pessoas tende a ser mais próxima da chamada “norma culta”, de fato (é isso que o senso comum quer dizer com expressões como “falar melhor”). Será que elas são mais inteligentes? Não. O que acontece é que essa norma culta forma-se justamente a partir das falas das classes sociais altas, então é mesmo natural que essas pessoas falem mais de acordo com ela: é fácil falar conforme a norma quando o seu jeito de falar é o eleito para ser a norma! Mas é importante observar que, mesmo que vivêssemos em uma sociedade completamente igualitária, ainda assim haveria variação. Parece ser próprio da linguagem humana variar, mas não se sabe exatamente *por que* isso acontece; não seria possível todo mundo falar do mesmo jeito? A Linguística não tenta responder isso; contenta-se em descrever e identificar os fatores que estão relacionados à variação linguística.

Sobre os fatores geográficos, sabe-se, por exemplo, que quando uma população separa-se espacialmente, a fala da nova população tende a se distanciar da fala da população original. Imagine um povo que vive em uma ilha e então coloniza outra: a separação entre os falantes devido ao mar faz com que os habitantes da nova ilha desenvolvam variedades da língua distintas daquelas da ilha original. Um exemplo concreto disso é quando europeus colonizaram terras distantes nas chamadas Grandes Navegações. O português brasileiro, por exemplo, manteve características do português clássico que no português europeu desapareceram com o tempo. É por isso que o português brasileiro está mais próximo do português de Camões do que o português europeu contemporâneo! Isso não é surpreendente? A crença disseminada é que o nosso português é “novo”, e o europeu é “antigo”. . . A Ciência serve, entre outras coisas, para desfazer mitos! Ainda sobre fatores geográficos, há evidências de que o meio-ambiente está relacionado à diversidade linguística. Por exemplo, povos caçadores parecem ter uma dentição que dificulta a pronúncia de “f” e “v”, o que explicaria a baixa frequência desses sons nas suas línguas (quando comparada às frequências nas línguas de povos agricultores).

A discussão acima pode dar a impressão que os falantes não têm liberdade para escolher como falam, já que estão sujeitos a condicionamentos tanto socioeconômicos quanto geográficos e ambientais. Não é bem assim: embora sejam influenciados por esses fatores alheios a sua vontade, eles têm certo espaço para mudar a maneira de falar. Você pode observar isso no seu próprio dia-a-dia: quando está escrevendo uma resposta numa prova de vestibular, você usa a norma escrita da língua, aquela

fatores
geográficos

fatores
estilísticos/
identitários

ensinada nas aulas de português. Quando está em uma conversa mais formal, emprega uma variedade da língua também mais formal. Com a sua família, fala a mesma variedade que ela; com os amigos, usa uma outra variedade, e assim por diante. Por exemplo, cada “tribo urbana”, cada grupo, tem seu jeito de falar: os surfistas, os escaladores. . . As *gírias* são marcas comuns desses dialetos específicos. Uma *gíria* é uma palavra ou um sentido de uma palavra exclusivo de um grupo de falantes. Por exemplo, chamar um saco de lixo de “sanito” seria incompreensível no dialeto em que eu fui criado, que é de Curitiba! Comecei a ouvir essa palavra só quando vim pra Campinas; é uma *gíria* dessa região do Brasil. Não posso usar a maioria das *gírias* que conheço com meus avós, por exemplo: eles não me entenderiam! Além de mudar a forma de falar conforme o contexto, os falantes também fazem isso para ligarem-se a determinados grupos sociais. Ser aceito por uma “turma” é um modo de construir a sua identidade! De forma parecida, cada profissão tem seu *jargão*: é um vocabulário e até um jeito de falar próprios. A diferença entre a *gíria* e o *jargão* é que o *jargão* é sempre próprio de uma comunidade de profissionais; é como um conjunto de *gírias* de ambiente de trabalho. Por exemplo: a forma com que as pessoas da área da saúde conversam entre si não é aquela com que conversam com os pacientes. Alguns *jargões* até recebem nomes especiais, como “economês”, a “língua dos economistas”!

Questões para você pensar

Como o título ali em cima sugere, essas são questões pra você refletir, sem se preocupar em acertar. Não estou esperando uma resposta, mas, se você quiser, ficarei feliz de conversar com você sobre o que você respondeu!

1. Leia os mitos do senso comum listados nos *slides* da aula 2.
 - a) Você acredita em alguma dessas afirmações? Ou já acreditou?
 - b) Você conhece alguém que acredite? Experimente conversar com quem faz parte do seu dia-a-dia.
 - c) Você consegue pensar em algum outro mito comum?
2. Pense nas impressões que você tem sobre língua, sobre português e sobre Ciência.
 - a) No segundo parágrafo, diz-se que a linguagem humana tem aspectos “biológicos, matemáticos, sociais, culturais, históricos etc”. Essa afirmação soa estranha? Por quê?
 - b) Sem pesquisar sobre o assunto, você diria que a Linguística é uma ciência humana, exata ou biológica? Por quê?
 - c) O que você pensa que torna uma ciência humana, exata ou biológica?
3. Pense na sua própria fala.
 - a) Como você pronuncia “te” em final de palavra, como na palavra “leite”? Você conhece alguém que não fale essa sílaba como você?
 - b) Entre as pessoas que você conhece, quem fala da forma mais diferente da sua? Como você explicaria essas diferenças?
 - c) Que características da sua fala você acha que são próprias dos grupos com que você se identifica? Como você imagina que é o jargão da sua futura profissão?